FACULDADE DE SETE LAGOAS – FACSETE

SOFIA AZEVEDO MACEDO

LIPOASPIRAÇÃO SUBMENTUAL: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS E COMO PREVENI-LAS

BELO HORIZONTE

2025

SOFIA AZEVEDO MACEDO

LIPOASPIRAÇÃO SUBMENTUAL: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS E COMO PREVENI-LAS

Monografia apresentada ao curso de Especialização *Lato Sensu* da Faculdade Facsete, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Harmonização Orofacial
Área de concentração: Harmonização Orofacial
Orientador: Dr.Allyson Henrique Andrade Fonseca.

BELO HORIZONTE

2025

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Monografia intitulada ***"Lipoaspiração submentual: Principais complicações associadas e como preveni-las"*** de autoria da aluna Sofia Azevedo Macedo, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____
Orientador Prof. Alysson Henrique Andrade Fonseca - FACSETE
(Belo Horizonte)

_____
Profa.MSc.

Belo Horizonte, ___ de _____ de 2025

RESUMO

Agordura subcutânea e subplatismal, também conhecida como “papada” ou “queixo duplo”, corresponde a adiposidade localizada nas camadas mais superficiais do pescoço, sendo capaz de comprometer a estética satisfatória da região cervicofacial. A fim de contornar assimetrias e insatisfações pessoais, a realização de procedimentos estéticos, inclusive cirúrgicos, tem sido cada vez mais almejada, sendo a lipoaspiração submentual um exemplo desses procedimentos. O objetivo do presente estudo foi expor e discutir, por meio de uma revisão de literatura, as principais complicações associadas a lipoaspiração submentual e como preveni-las. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada mediante exploração das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: "lipoaspiração", "submentual" e "complicações", associados entre si pelo operador booleano "AND". Foi possível observar que o acúmulo de gordura na região submandibular e submentual pode impactar negativamente no bem-estar, autoestima e autoconfiança de um indivíduo. Assim, a lipoaspiração submentual surge como uma alternativa terapêutica para esses casos, sendo um procedimento cirúrgico capaz de promover mais beleza e harmonia para a região cervical, propiciando um contorno mais marcado e rejuvenescido dessa região. Concluiu-se que assim como é inerente a qualquer procedimento cirúrgico, essa técnica não está isenta de complicações. Dentre as mais comumente relatadas na literatura cita- se os hematomas, equimoses, cicatrizes inestéticas, infecções, seromas, fibroses e alterações de sensibilidade. Cabe ao profissional deter conhecimento acerca dessa temática, bem como atuar de forma consciente, prevenindo intercorrências, respeitando a individualidade dos pacientes e, consequentemente, favorecendo o prognóstico dos casos.

Palavras-chaves: Harmonização orofacial. Estética. Gordura submentual. Lipoaspiração. Autoestima.

ABSTRACT

Subcutaneous and subplatysmal fat, also known as "double chin," corresponds to adiposity located in the most superficial layers of the neck and can compromise the aesthetics of the cervicofacial region. To address asymmetries and personal dissatisfaction, aesthetic procedures, including surgical ones, have become increasingly sought after, with submental liposuction being one such procedure. The objective of this study was to expose and discuss, through a literature review, the main complications associated with submental liposuction and how to prevent them. This literature review was conducted by exploring the databases of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO), using the descriptors "liposuction," "submental," and "complications," associated with each other by the Boolean operator "AND." It was observed that the accumulation of fat in the submandibular and submental regions can negatively impact an individual's well-being, self-esteem, and self-confidence. Therefore, submental liposuction emerges as a therapeutic alternative for these cases, a surgical procedure capable of promoting greater beauty and harmony in the cervical region, providing a more defined and rejuvenated contour. It was concluded that, as is inherent to any surgical procedure, this technique is not exempt from complications. Among the most commonly reported in the literature are hematomas, ecchymoses, unsightly scars, infections, seromas, fibrosis, and altered sensitivity. It is the responsibility of the professional to be knowledgeable about these issues and to act conscientiously, preventing complications, respecting the individuality of patients, and, consequently, improving the prognosis.

Keywords: Orofacial harmonization. Aesthetics. Submental fat. Liposuction. Self-esteem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 07

2 PROPOSIÇÃO..... 09

3 REVISÃO DE LITERATURA..... 10

4 DISCUSSÃO..... 20

5 CONCLUSÃO..... 24

REFERÊNCIAS..... 25

1 INTRODUÇÃO

A gordura subcutânea e subplatismal, também conhecida como “papada” ou “queixoduplo”, corresponde a adiposidade localizada nas camadas mais superficiais do pescoço(GEL et al., 2022). Pode ser resultado do acúmulo de gordura (excesso de peso), processofisiológico de envelhecimento, alterações hormonais e predisposição genética (NETO;ROCHA, 2023). Independente da causa, trata-se de um quadro capaz de causar comprometimento estético significativo, devido à alteração no ângulo cervicomentual, um parâmetro que é crucial na avaliação do perfil facial (SOARES, 2020).

Carneiro et al. (2022) discorrem que as alterações estéticas faciais, o que predispõe a insatisfação com a autoimagem, estão cada vez mais presentes na sociedade atual, pois os padrões de beleza impostos exercem considerável influência na população. De forma semelhante, Oliveira e Moreira (2022) apontam que atualmente já é consenso que a autoestima influencia diretamente na qualidade de vida e no bem-estar de um indivíduo. Assim, diante da supervalorização da beleza, descontentamentos com a aparência física podem trazer diversos impactos negativos, como na autoaceitação, na saúde psicológica e nas relações interpessoais (BARROS et al., 2023).

A fim de contornar assimetrias e insatisfações pessoais, a realização de procedimentos estéticos, inclusive cirúrgicos, tem sido cada vez mais almejada (FILHO et al., 2022). Nesse contexto, a Harmonização Orofacial (HOF) consagrou-se e vem tendo significativa relevância como especialidade, pois realiza procedimentos na região de cabeça e pescoço com o objetivo de proporcionar aos pacientes uma aparência mais jovial, equilibrada e harmônica (NEGRÃO et al., 2024).

Dentre os tratamentos disponíveis tem-se a lipoaspiração submentual, também conhecida como lipoaspiração cervical ou de papada, que consiste na remoção da deposição excedente de gordura no tecido subcutâneo, sendo um método mecânico para remover o excesso de gordura submentoniana quando não há flacidez no tecido cutâneo ou muscular (VIANA, 2024). Assim, objetiva restaurar os ângulos entre as estruturas do terço inferior da face em relação ao pescoço, pois diminui o volume de gordura, contrai a derme submentoniana e proporciona um aspecto mais rejuvenescido da face (CAMPOS et al., 2022).

Porém, assim como é inerente a qualquer outro procedimento cirúrgico, a lipoaspiração de papada não é isenta de complicações (MOURA; BARBOSA, 2024). Dentre as possíveis intercorrências cita-se as irregularidades na pele, hematoma, equimose, assimetria facial, edema prolongado, alterações de sensibilidade, fibrose, seroma, necrose, infecção, etc (DINIZ et al., 2022). Fernandes et al. (2022) explanam que a maioria delas são gravidade leve e temporários, mas em alguns casos podem comprometer a segurança do paciente; causar piora do aspecto estético; gerar sequelas permanentes; e ocasionar insucesso do tratamento.

Nesse sentido, o reconhecimento e entendimento dessas complicações, assim como o conhecimento acerca do manejo é fundamental para a realização de procedimentos seguros e eficazes (PARK et al., 2024), o que justifica o desenvolvimento do presente estudo. É importante mencionar, ainda, que proporcionalmente ao crescimento do número de lipoaspirações realizadas, pode-se aumentar também a chance de intercorrências, demandando conhecimento técnico e científico por parte dos profissionais, aliados ao bom senso estético e ao respeito a individualidade dos pacientes (BORHAMY et al., 2021).

2 PROPOSIÇÃO

Considerando que a ocorrência de complicações durante e/ou após um procedimento cirúrgico pode comprometer o sucesso de um procedimento estético, bem como o bem-estar do paciente, o objetivo do presente estudo foi expor e discutir, por meio de uma revisão de literatura, as principais complicações associadas a lipoaspiração submentual e como preveni-las.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Caracterizando a lipoaspiração submentual

Inicialmente é importante enfatizar que a busca por procedimentos estéticos vem crescendo de forma vertiginosa (SOARES, 2020). A insatisfação com a aparência facial, devido à presença de gordura localizada na região submentual, por exemplo, faz com que a lipoaspiração se torne uma opção terapêutica relevante e viável (FILHO et al., 2022).

Esse acúmulo gorduroso, normalmente, ocorre em duas regiões: supraplatismal e subplatismal (OLIVEIRA; MOREIRA, 2022). A gordura supraplatismal é a gordura superficial acima do músculo platisma e que pode ser eliminada durante os procedimentos de lipoaspiração mecânica (NEGRÃO et al., 2024).

A lipoaspiração mecânica realizada para manejo da gordura mentual é conhecida como lipoaspiração submental, lipectomia submentoniana ou lipoaspiração de papada e refere-se a um procedimento cirúrgico considerado simples, capaz de melhorar a aparência facial e cervical (NETO; ROCHA, 2023). Essa se popularizou como uma alternativa menos invasiva às cirurgias faciais complexas, oferecendo resultados satisfatórios com um tempo de recuperação e o custo relativamente mais curto (VIANA, 2024).

Diferente das cirurgias tradicionais, como o *lifting* facial, a lipoaspiração mentual foca especificamente na remoção do excesso de gordura e não envolve manipulação de músculos ou estruturas ósseas, o que reduz os riscos de complicações (MOURA; BARBOSA, 2024). Ademais, possui o objetivo de redefinir o contorno e a definição mandibular, além de promover equilíbrio estético facial (BORHAMY et al., 2021). Utiliza se a pressão negativa, por meio da introdução de cânulas a partir de pequenas incisões na pele (NAGANO et al., 2024). As cânulas, por sua vez, ficam acopladas a bomba de sucção à vácuo (FARIA et al., 2022).

Isso é viabilizado também pela anestesia local da região, efetivada pela técnica tumescente com solução de Klein modificada (CÂMARA et al., 2023). Assim, o profissional promove um descolamento seletivo e efetivo, com mobilidade e segurança do tecido adjacente (SANTOS et al., 2024). A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

estabelece um limite seguro de retirada de gordura, que não pode exceder 7% do peso total do paciente (STEBBINS; HANKE, 2021).

Esse procedimento pode ser realizado em ambiente ambulatorial por cirurgiões-dentistas especializados na área ou hospitalar por cirurgiões plásticos (LEITE et al., 2023). Associado a isso, gera grande satisfação do paciente com os resultados e viabiliza retorno rápido às atividades, sendo uma boa opção para tratamento das deformidades faciais acarretadas pelo excesso de gordura localizada na região cervical (TAYLOR; BRAKE, 2022).

Ressalta-se ainda que a técnica de lipoaspiração de papada pode variar de acordo com a experiência do cirurgião e a preferência do paciente (DINIZ et al., 2022). O método tradicional utiliza cânulas de pequeno diâmetro para aspirar a gordura, enquanto técnicas mais modernas, como a lipoaspiração assistida por *laser*, podem oferecer o benefício adicional de estimular a retração da pele (PARK et al., 2024).

3.2. Principais indicações e contraindicações associadas

Um ângulo dentro da faixa ideal, geralmente entre 90° e 120°, está associado a maior atratividade (BARROS et al., 2023). No entanto, o aumento do volume na região submental, provocado pelo acúmulo de gordura, leva à ampliação desse ângulo, resultando em um contorno facial menos definido e esteticamente indesejável (SANTOS et al., 2024). Assim, a lipoaspiração submentual é indicada para pacientes que desejam maior harmonia e simetria cervicofacial (OLIVEIRA; MOREIRA, 2022).

Além disso, esse procedimento deve ser realizado em pacientes saudáveis, tendo como finalidade reduzir o acúmulo de gordura localizada, denominada lipodistrofia (FILHO et al., 2022). Ou seja, entre as indicações para a lipoaspiração submentual menciona-se também os pacientes jovens, saudáveis, sem flacidez cutânea, com pele de boa qualidade e resiliência, sem patologia plastimal, com excesso de gordura supraplatismal e com perda do contorno cervical (TAYLOR; BRAKE, 2022).

Outra questão a ser comentada refere-se aos distúrbios do sono, pois Campos et al. (2022) comentam que a má qualidade do sono, o ronco e a apneia podem estar relacionados com o tamanho da circunferência do pescoço. Portanto, além das

considerações estéticas, a lipoaspiração submentual pode ser realizada, influenciar na qualidade do sono e, consequentemente, na menor predisposição nos sintomas da apneia, por exemplo (LEITE et al., 2023).

Pacientes que realizam radioterapia na região do pescoço também podem ser beneficiados com a lipoaspiração submentual (GEL et al., 2022). O lipedema muitas vezes ocorre como consequência do tratamento radioterápico, causando deformação na região cervical, bem como podendo causar a compressão de órgãos ou tecidos (STEBBINS; HANKE, 2021). Isso pode resultar em comprometimentos funcionais, como respiratórios, de deglutição, mastigação, fala e amplitude de movimento, além da estética insatisfatória (DINIZ et al., 2022). Assim, além de afetar a saúde física e psicológica do paciente, também podem causar dor, desconforto e limitação de movimentos (NAGANO et al., 2024). Nesse contexto, menciona-se a possibilidade de utilização dessa técnica cirúrgica para manejo de linfedema de pacientes que passaram por tratamento com radioterapia em região cervical (SILVA et al., 2023).

Destaca-se que impreterivelmente deve-se realizar uma seleção correta do paciente, assim como da técnica adequada (FERNANDES et al., 2022). Isso envolve a análise de fatores individuais, como a espessura da gordura submentual, o estado de saúde geral, a qualidade da pele e as expectativas do paciente frente ao tratamento (CARNEIRO et al., 2022). Indivíduos com pele excessivamente flácida podem não ser os melhores candidatos para essa técnica (OLIVEIRA; MOREIRA, 2022).

Dentre outras contraindicações para a lipoaspiração submentual menciona-se condições de saúde que comprometam a cicatrização ou aumentem o risco de infecções, como diabetes não controlada, problemas cardíacos graves e distúrbios de coagulação; pacientes que apresentam infecções ativas na região submentual; tabagistas; doença pulmonar grave; idosos com sobrepeso; menores de 18 anos; e gestantes ou lactantes (NEGRÃO et al., 2024).

3.3. Possíveis complicações decorrentes

A lipoaspiração foi primeiramente apresentada em 1989 por Illouz e, desde então, passou por grandes transformações e evoluções (NETO; ROCHA, 2023). No Brasil, segundo dados da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), consiste na intervenção cirúrgica estética mais comumente realizada (VIANA, 2024). Entretanto, esse

procedimento pode estar associado a sérias complicações, principalmente quando se observa negligências no planejamento e execução do procedimento, bem como na falta do acompanhamento profissional e de cuidados pós-operatórios (MOURA; BARBOSA, 2024).

Infere-se, portanto, que assim como em qualquer procedimento cirúrgico, a lipoaspiração de papada não está isenta de complicações (SOARES, 2020). As mais comumente relatadas na literatura são fibrose, hematoma, edema prolongado, seroma, infecção, alterações de sensibilidade e, em casos raros, necrose de tecidos (BORHAMY et al., 2021; FARIA et al., 2022). Barros et al. (2023) e Leite et al. (2023) mencionam outras possíveis complicações como hemorragia, irregularidades na pele, cicatrizes inestéticas, deiscência, equimose e assimetrias. Pautado nisso, desenvolveu-se uma síntese, exposta no quadro 1, das principais informações associadas a essas complicações.

Quadro 1 – Compilado das principais complicações associadas a lipoaspiração submentual

COMPLICAÇÃO	SINAIS E SINTOMAS	MANEJO/TRATAMENTO
Fibrose	Resposta cicatricial exacerbada do corpo, podendo causar endurecimento e irregularidades na área tratada	Cuidados pós-operatórios, como drenagem linfática, uso de faixas compressivas e radiofrequência
Hematoma	Sangue acumulado no tecido, causando inchaço e desconforto na área afetada	Drenagem linfática; compressas frias. Em hematomas de grande porte pode ser necessário realizar a drenagem do acúmulo de sangue, promovendo a melhora do aspecto estético e a prevenção de complicações mais graves

Edema prolongado	Inchaço, tensão na área afetada, pele esticada e diminuição da mobilidade	Uso de compressas frias; drenagem linfática
Seroma	Migração de líquido seroso para o sítio cirúrgico	Pode ser absorvido espontaneamente. Entretanto, em alguns casos, é necessário realizar drenagens para remover o líquido acumulado e prevenir infecções. Associar o curativo compressivo
Infecção	Aumento da dor, vermelhidão, inchaço e secreção de pus do local cirúrgico	Higiene bucal rigorosa; uso de enxaguantes bucais prescritos; e antibioticoterapia
Alterações de sensibilidade	Sensação alterada no local do procedimento	A recuperação pode ocorrer naturalmente com o tempo, enquanto lesões mais graves podem exigir medicamentos, fisioterapia, laserterapia ou reintervenções cirúrgicas
Necrose	Alterações na pele, dor, perda de sensibilidade e, em casos mais graves, infecção	Remoção do tecido necrosado; acompanhamento específico; desbridamento; considerar antibioticoterapia; e oxigenoterapia hiperbárica
Hemorragia	Extravasamento de sangue durante o procedimento, podendo ter origem capilar, venosa ou arterial	Contenção do sangramento durante o ato cirúrgico. Os pacientes também devem ser orientados a aplicar compressas de gelo na região durante 48 horas e evitar esforço físico por pelo menos uma semana

Deiscência	Dor intensa, sangramento, inchaço, vermelhidão e/ou secreção na área da incisão	Nova sutura; possível antibioticoterapia; acompanhamento específico; e terapia de pressão negativa
Equimose	Caracterizada pelo aparecimento de manchas roxas ou azuladas na pele devido ao extravasamento de sangue sob a pele. Os sinais e sintomas incluem dor ou sensibilidade ao toque, inchaço na área afetada e alteração da cor da pele	Drenagem linfática; pomadas com heparina; compressas mornas podem ser utilizadas para estimular a circulação local e promover a reabsorção do sangue; e laser de baixa potência
Assimetrias	Aparência irregular do rosto, que pode se tornar mais pronunciada ao longo do tempo	Procedimentos estéticos (preenchimentos, toxina botulínica, bioestimulação de colágeno) e reintervenção cirúrgica
Cicatrizes insatisfatórias	Marcas e cicatrizes provenientes do procedimento cirúrgico que causam comprometimento estético	Tratamentos tópicos (géis, cremes), procedimentos estéticos (preenchimentos, ultrassom, bioestimulação de colágeno) e até reintervenção cirúrgica

Fonte: Autoria própria, 2025.

Pontua-se também que a lesão do nervo mandibular, apesar de incomum, também é uma possível complicações decorrente da lipoaspiração de papada (CAMPOS et al., 2022). Quando ocorre, a lesão geralmente consiste em hematomas do nervo com rápido e espontâneo retorno da função (PARK et al., 2024).

3.4. Principais causas e como preveni-las

É de suma importância conhecer as principais causas associadas a ocorrência de complicações na lipoaspiração submentual (quadro 2), pois isso poderá nortear os profissionais e os pacientes acerca de como devem se comportar, bem como realçará a importância dos cuidados a serem tomados antes, durante e após o procedimento cirúrgico (FILHO et al., 2022).

Quadro 2 – Principais causas de complicações associadas a lipoaspiração de papada

COMPLICAÇÃO	CAUSA PROVÁVEL
Fibrose	Trauma excessivo causado pela cânula e técnica operatória utilizada
Hematoma	Ruptura de pequenos vasos sanguíneos durante a inserção da cânula
Edema prolongado	Resposta inflamatória exacerbada do corpo devido ao acúmulo de fluidos, fibrose e, em alguns casos, complicações como seroma ou infecção
Seroma	Resposta do corpo ao trauma cirúrgico, onde há uma inflamação e o acúmulo de fluidos em espaços criados durante o procedimento
Infecção	Pode ocorrer caso a técnica não seja asséptica ou se o paciente não seguir os cuidados pós-operatórios
Alterações de sensibilidade	Lesão temporária ou permanente de nervos superficiais
Necrose	Interrupção na circulação sanguínea da área tratada. Normalmente decorrente do trauma excessivo durante o procedimento; e reação adversa à solução tumescente

Hemorragia	Rompimento de capilares e de pequenos vasos sanguíneos
Deiscência	Abertura da ferida cirúrgica; rompimento de pontos
Equimose	Trauma mecânico durante o procedimento cirúrgico
Assimetrias	Remoção desigual de gordura, reações à anestesia, alterações na sensibilidade da pele e cicatrizes
Cicatrizes insatisfatórias	Predisposição individual, técnica cirúrgica inadequada, cuidados pós-operatórios insuficientes ou infecções

Fonte: Autoria própria, 2025.

A prevenção de possíveis complicações ao realizar a lipoaspiração submentual se inicia ainda no planejamento do caso e na indicação do procedimento (FERNANDES et al., 2022). Uma anamnese detalhada, incluindo a história médica pregressa e atual, é indispensável (CÂMARA et al., 2023). Essa coleta de informações também viabilizará identificar fatores de risco e selecionar adequadamente os pacientes, o que inclui a solicitação de exames complementares, como os de imagem e laboratoriais (SANTOS et al., 2024).

Apesar da relativa segurança do procedimento, é imprescindível atenção redobrada em pacientes com condições sistêmicas pré-existentes, como hipertensão arterial sistêmica e hipoglicemia (DINIZ et al., 2022). Essas condições, se não controladas, podem aumentar consideravelmente o risco de intercorrências cirúrgicas e comprometer os resultados obtidos frente ao procedimento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2022).

A região em que esse procedimento é realizado apresenta estruturas anatômicas complexas e de importância e, por isso, demanda conhecimento técnico e científico por parte do profissional, tanto para planejar intervenções quanto para executá-las (VIANA, 2024).

O acompanhamento pós-operatório também desempenha um papel crucial na prevenção de complicações, pois assim será possível identificar precocemente possíveis desordens (SILVA et al., 2023). Associado a isso, o paciente deve ser orientado quanto aos cuidados necessários após a realização do procedimento cirúrgico, como evitar atividades físicas intensas nas primeiras semanas; uso de compressas e faixas de compressão na região submentual; realização de drenagem linfática após o procedimento; evitar exposição solar; e higienização correta do local da incisão (STEBBINS; HANKE, 2021).

Quanto à realização de drenagem linfática, é importante que o profissional indique e reitere a sua importância no pós-operatório, pois o sistema linfático é interligado ao sistema vascular, sendo uma via acessória que propicia o transporte de líquidos intersticiais para o sangue (BARROS et al., 2023). Além disso, Oliveira e Moreira (2022) indicam que a drenagem linfática reduz o edema, propicia a tonificação muscular e acelera a microcirculação local, otimizando os resultados aguardados após a cirurgia.

Outras formas de prevenir complicações são mencionadas por Carneiro et al. (2022), Negrão et al. (2024) e Viana (2024), como o uso de cânulas de menor calibre (não deve ser maior que 3,5 mm de diâmetro); manutenção do repouso; uso de compressas frias; manipulação cuidadosa dos tecidos; aplicação do *taping*, a fim de promover o redirecionamento da circulação linfática e reduzir o edema; uso de curativo compressivo para evitar a formação de seromas e hematomas; volume de gordura retirado deve ser proporcional ao teor de gordura/tamanho/peso do paciente; e utilização de materiais esterilizados e técnicas assépticas.

Quanto à realização de drenagem linfática, é importante que o profissional indique e reitere a importância de tal intervenção no pós-operatório, uma vez que o sistema linfático é interligado ao sistema vascular, sendo uma via acessória que propicia o transporte de líquidos intersticiais para o sangue (NAGANO et al., 2024). Além disso, Gel et al. (2022) indicam que a drenagem linfática reduz o edema, propicia a tonificação muscular e acelera a microcirculação local, otimizando os resultados aguardados após a cirurgia.

O uso de solução tumescente contendo lidocaína para infiltrar a gordura subcutânea também é apontada como protagonista na realização de uma lipoaspiração submentual

segura (PARK et al., 2024). Ela é utilizada para minimizar a perda cirúrgica de sangue e obter analgesia adequada, além de diminuir a necessidade de analgésicos pós-operatórios e a perda sanguínea secundária (LEITE et al., 2023).

Ressalta-se, ainda, que o paciente deve ser informado sobre as limitações dessa técnica cirúrgica, bem como deve estar ciente dos riscos e benefícios envolvidos, a fim de evitar a espera por resultados irreais (NETO; ROCHA, 2023). A documentação e o registro adequado do procedimento, inclusive com fotografias, pode respaldar o paciente e o profissional (TAYLOR; BRAKE, 2022).

4 DISCUSSÃO

Oliveira e Moreira (2022) explanam que seja por condições genéticas ou pelo excesso de peso, o acúmulo de gordura na região submandibular e submentual promove significativo comprometimento estético. Filho et al. (2022) acrescentam que essa condição ocasiona a perda da demarcação da linha mandibular, evidenciando uma desarmonia no terço inferior da face e do pescoço. Alterações faciais, como assimetrias, e a insatisfação com a autoimagem, conforme apontam Negrão et al. (2024), têm repercussões negativas sobre qualidade de vida do indivíduo, pois impacta no bem-estar, na autoestima e nas relações interpessoais. Viana (2024) concorda e aponta que isso aumenta a demanda por melhorias do aspecto facial, mediante realização de procedimentos estéticos. Campos et al. (2022) também mencionam que isso insatisfações pessoais gera uma busca considerável por procedimentos estéticos, principalmente os cirúrgicos, que são capazes de contornar elementos físicos que desagradam o indivíduo de forma permanente. De forma semelhante, Moura e Barbosa (2024) discorrem que os padrões de beleza impostos pela sociedade contemporânea têm aumentado, de forma vertiginosa, a procura por procedimentos estéticos cirúrgicos, sendo a lipoaspiração uma das intervenções mais almejadas.

Os dados divulgados pela ISAPS, no ano de 2020, que foram mencionados também por Fernandes et al. (2022), reflete esse cenário. No ano de 2020 foram realizados 1.306.962 procedimentos cirúrgicos de lipoaspiração, onde dentro das principais modalidades está a lipoaspiração de papada. Diniz et al. (2022), por sua vez, evidenciam números divulgados pela Associação Internacional de Cirurgia Plástica Estética, em 2021, que apontam que no Brasil, o procedimento de lipoaspiração foi realizado pouco mais de 231.000 vezes, o que é significativamente mais alto quando comparado ao México (82.347) e Itália (39.476), por exemplo. Park et al. (2024) apontam que desde 2019, a HOF é reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia como especialidade odontológica, permitindo que o cirurgião-dentista execute técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas para reestruturação e reequilíbrio da face, tornando-a mais harmoniosa, sendo a lipoaspiração submentual um exemplo dos tratamentos que podem ser empregados.

O resultado esperado, conforme Borhamy et al. (2021), é uma melhora na concavidade do ângulo cervicofacial, o que acarreta a aparência de um pescoço mais jovem e que remete a perda de peso. Nagano et al. (2024) complementam que se trata de protocolo seguro e com baixa prevalência de complicações permanentes, que pode ser realizado isoladamente ou associar-se a outros procedimentos estéticos. O protocolo prevê diminuir o ângulo formado entre a borda mandibular e o pescoço, conforme apontam Faria et al. (2022), pois a aparência ideal do pescoço conceitua um ângulo cervicomentual entre 105° e 120°, que considera ausência de papada e boa definição da borda mandibular inferior. Silva et al. (2023), por sua vez, relatam que ela é eficaz por ela promover a eliminação da gordura supraplatismal da região cervical, favorecendo um contorno mandibular mais demarcado e visível, bem como um ângulo cervico-mentoniano mais reto, tornando a região cervical mais bela.

Em consonância a isso, diversos estudos demonstram a eficácia da lipoaspiração submentual, bem como a baixa ocorrência de complicações. Soares (2020) descreveu um caso de uma paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, apresentando retrognatismo e gordura submentoniana, cujo protocolo de tratamento foi a lipoaspiração mecânica com a utilização da técnica tumescente. Por meio de uma cânula bico de pato, ligado a um vácuo, foi realizada a aspiração da camada de gordura. O procedimento ocorreu sem adversidades e após 15 dias foi possível constatar os resultados iniciais, embora o edema residual tenha ficado visível até 6 meses. Após 90 dias do tratamento foi possível observar uma maior definição dos contornos faciais, devolvendo uma harmonia facial. Carneiro et al. (2022) descreveram um caso clínico, de uma paciente de 25 anos, submetida a lipoaspiração mecânica de papada. Para o procedimento foram também foram utilizadas cânulas para lipoaspiração com o auxílio da bomba a vácuo, após a inserção da Solução de Klein. Após remoção da gordura foi aplicado o curativo e faixa compressora para modelar as regiões de mandíbula, queixo e pescoço. A drenagem linfática foi indicada para dispersão dos líquidos e acomodação dos tecidos remanescentes que não estavam mais com o suporte de gordura. A paciente demonstrou satisfação com a cirurgia, apresentando poucas regiões de fibrose e equimoses, que foram solucionadas com drenagem linfática, sem maiores problemas. De forma semelhante, Neto e Rocha (2023) desenvolveram um estudo evidenciando a efetividade

da lipoaspiração mecânica de papada, que normalmente não apresenta intercorrências vasculares, motoras e neurais. Os autores concluíram que essa técnica cirúrgica promoveu uma melhora da definição do contorno mandibular e do pescoço, redução do queixo duplo, diminuição do ângulo cervicomentual, bem como solução da queixa de insatisfação estética da região cervical da paciente. Câmara et al. (2023) também reforçam a eficácia da lipoaspiração submentual, especialmente em casos de gordura com espessura superior a 2 cm. A técnica foi realizada com sucesso, registrando-se todas as etapas do procedimento, desde o pré-operatório até o acompanhamento pós-cirúrgico de 60 dias. A paciente demonstrou grande satisfação com o resultado, assim como os profissionais envolvidos também ficaram satisfeitos com a técnica utilizada, destacando a importância de fatores como o uso correto de cânulas, o plano cirúrgico adequado e a anestesia tumescente.

No entanto, Leite et al. (2023) afirmam que apenas a realização da técnica de lipoaspiração não é totalmente eficaz, pois o trans e pós-operatório tranquilo e livre de intercorrências é fundamental para se obter bons resultados. Santos et al. (2024) também ressaltam que apesar desse procedimento ser considerado seguro e efetivo, ele não está totalmente isento de riscos e complicações podem estar associadas. Segundo Soares (2020), essas complicações podem variar desde problemas locais, como hematomas, cicatrizes e irregularidades cutâneas, até problemas mais graves, como necrose tecidual, infecções e seromas. Em acréscimo, Taylor e Brake (2022) pontuam que podem surgir diversas complicações decorrentes, dentre elas estão os danos estéticos, danos emocionais e danos a estruturas adjacentes ao sítio cirúrgico. Barros et al. (2023) afirmam que as complicações com maiores taxas de incidência, como hematomas, equimoses e seromas, têm repercussões menos graves aos pacientes. Entretanto, Stebbis e Hanke (2021) destacam que nenhum sinal e sintoma anormal deve ser negligenciado, nem mesmo o hematoma, pois ele pode se expandir e resultar na compressão extrínseca de vias aéreas. Neto e Rocha (2023) também concordam e mencionam que um hematoma não tratado pode desencadear necrose cutânea, infecções e cicatrização desfavorável, além de promover deformidades e danos estéticos. Viana (2024), por sua vez, explanam que a lipoaspiração de papada envolve baixa taxa de complicações, apontando que a infecção é rara (<1%); o risco de hematoma em

expansão é baixo; e pequenas coleções de sangue, que podem ocorrer comumente (10%), possuem regressão espontânea. Quanto ao surgimento de edema, hematomas, desenvolvimento de tecido fibroso e acúmulo de líquidos, por exemplo, Borhamy et al. (2021) comentam da importância de se realizar drenagem linfática, pois ela ajuda a minimizar esses sintomas, favorecendo a cicatrização e recuperação dos tecidos na área onde a cirurgia foi realizada.

Destaca-se, conforme discorrem Silva et al. (2023), a importância em se conhecer as técnicas pré e pós-operatórias para maior eficiência e eficácia nos resultados a serem alcançados, minimizando possíveis intercorrências. Além disso, Carneiro et al. (2022) observaram que ao analisar os fatores de risco que podem desencadear as complicações relacionadas à lipoaspiração, percebe-se que os erros na seleção do paciente é uma das principais causas, apontando a avaliação prévia como um dos pilares do sucesso do procedimento. Além disso, conforme Faria et al. (2022), os resultados ideais dependem tanto da capacidade da pele de se recuperar, quanto da quantidade de gordura que é removida e da experiência do profissional. Gel et al. (2022) expõem que a lipoaspiração de papada, embora considerada um procedimento de baixa complexidade, exige alto grau de responsabilidade profissional, principalmente quando realizada em pacientes com comorbidades sistêmicas. Assim, Barros et al. (2023) complementam que é essencial um planejamento anestésico seguro e monitoramento rigoroso durante todas as etapas da cirurgia.

5 CONCLUSÃO

Mediante o conteúdo abordado foi possível concluir que o acúmulo de gordura na região submandibular e submentual pode impactar negativamente no bem-estar, autoestima e autoconfiança de um indivíduo. Assim, a lipoaspiração submentual surge como uma alternativa terapêutica para esses casos, sendo um procedimento cirúrgico capaz de promover mais beleza e harmonia para a região cervical, propiciando um contorno mais marcado e rejuvenescido dessa região. No entanto, assim como é inerente a qualquer procedimento cirúrgico, essa técnica não está isenta de complicações. Dentre as mais comumente relatadas na literatura cita-se os hematomas, equimoses, cicatrizes inestéticas, infecções, seromas, fibroses e alterações de sensibilidade. Cabe ao profissional deter conhecimento acerca dessa temática, bem como atuar de forma consciente, prevenindo intercorrências, respeitando a individualidade dos pacientes e, consequentemente, favorecendo o prognóstico dos casos. Sugere-se ainda, o desenvolvimento de mais estudos que analisem as possíveis complicações associadas a lipoaspiração mecânica de papada, principalmente em longo prazo, a fim de consolidar o conhecimento acerca dessas adversidades, bem como viabilizar o entendimento da importância em se prezar pela segurança do procedimento.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. F. L.; TEIXEIRA, V. F.; JÚNIOR, J. A. et al. Complicações em lipoaspiração: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirugia Plástica**, v. 38, n. 1, p. 01-10, 2023.

BORHAMY, A.; TAHA, A.; HOTA, A. E. Evaluation of surgical versus VASER assisted lipossuction in management of submental adiposity in moderate to severe skin laxity and significant lipodystrophy. **Al-Azhar International Medical Journal**, v. 2, n. 11, p. 28-36, 2021.

CÂMARA, P. G. G.; ALGARVE, A. M. I.; NOGUEIRA, D. G. M. et al. Cervicoplasty with minimal incision: Case Report. Health and Society, v. 3, n. 01, p. 937-986, 2023.

CAMPOS, J. H.; CAVALCANTE, N. B. G.; SOUZA, D. M. Lipoplastia submentoniana para rejuvenescimento cervical. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 3, n. 1, p. 84-94, 2022.

CARNEIRO, D. E. D.; SOARES, V. B. R.; MOREIRA, A. G. Lipoaspiração submentual mecânica. **Health & Society**, v. 2, n. 1, p. 01-12, 2022.

DINIZ, D. A.; GONÇALVES, K. K.; SILVA, C.C. et al. Complications associated with submental liposuction: a scoping review. **Medicina Oral, Patologia Oral e Cirugia Bucal**, v. 27, n.3, p. 257-264, 2022.

FARIA, G. E. L. et al. Loss of definition of the submental contouring: correct diagnosis and treatment. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 14, n. 2, p. 01-11, 2022.

FERNANDES, A. T. R.; AGNOL, A. D.; OLIVEIRA, R. C. G. et al. Protocolo de lipoaspiração mecânica para redução de gordura submentoniana e submandibular pela técnica TLA: relato de caso. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 3, n. 1, p. 01-09, 2022.

FILHO, O. J. P.; FERNANDES, A.; ELY, J. B. Lipo de papada cervical e submento. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 51, n. 1, p. 71- 79, 2022.

GEL, F.; VILELA, C. L.; BASTOS, A. Q. et al. Loss of definition of the submental contouring: correct diagnosis and treatment algorithm. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 14, n. 1, p. 131-143, 2022.

LEITE, A. M. C.; LEITE, I. C. S.; ROSA, M. L. S. Complicações em cirurgias e procedimentos lipoaspirativos: Uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3624-3631, 2023.

MOURA, E. R.; BARBOSA, A. P. C. Lipoaspiração submentoniana: aspectos técnicos e riscos associados à hipertensão e hipoglicemia. **Revista Faipe**, v. 14, n. 2, p. 65-73, 2024.

NAGANO, S.; UNUMA, J.; MAKINO, Y. et al. Acute upper airway obstruction due to cervical hematoma after cervicofacial liposuction. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 10, n. 3, p. 697-704, 2024.

NEGRÃO, S. P.; VALENTE, L. C. P.; SAMMOUR, M. P. et al. As complicações pós-operatórias da lipoaspiração: Uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 12, p. 01-15, 2024.

NETO, L. B. S.; ROCHA, M. T. Lipoaspiração mecânica submental e submandibular: Relato de caso. **Revista Eletrônica Estácio Recife**, v. 9, n. 1, p. 09-28, 2023.

OLIVEIRA, T. A. V.; MOREIRA, A. G. Lipectomia cervicomentual. **Simmetria Orofacial Harmonization in Science**, v. 4, n. 12, p. 62-70, 2022.

PARK, S. Y.; KIM, S. B.; WAN, J. et al. Lipolytic agents for submental fat reduction. **Skin Research and Technology**, v. 30, n. 2, p. 601-612, 2024.

SANTOS, S. F. C.; CABRAL, I. G. S.; FERREIRA, L. et al. Lipoplastia submentoniana como alternativa para rejuvenescimento cervical: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. 01-10, 2024.

SILVA, R. S.; GAVA, M. C. N.; MATOS, G. S. Complications associated with submental liposuction: case report. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 3, n. 1, p. 01-12, 2023.

SOARES, M. F. M.C. Lipossucção da adiposidade submentual. Journal of **Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 3, p. 120-124, 2020.

STEBBINS, W.; HANKE, C. W. Rejuvenation of the neck with liposuction and ancillary techniques. **Dermatologic Therapy**, v. 24, n. 2, p. 28-40, 2021.

TAYLOR, S. M.; BRAKE, M. Liposuction for the management of submental lymphedema in the head and neck cancer patient. **Head and Neck Surgery**, v. 146, n. 6, p. 1028-1030, 2022.

VIANA, J. V. H. Intercorrências em lipoaspiração de papada: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, p. 01-05, 2024.